

PREFÁCIO

“Memórias de trigo e pão... numa eira de afetos”

Logo que passei os olhos por esta frase, achei que tinha à minha frente um ambiente de poesia. E, de facto, assim é: pois, a educação dada com afeto e o carinho semeado por toda a eira... deixa ver a “Obra da Rua” como uma família cheia de dedicação e confiança. E esta respiração vale como gratidão bem merecida ao saudoso P. Américo e como estímulo para quantos lhe vão dando seguimento.

Além disso, o ritmo dos textos desperta curiosidade e deixa ver os internos (‘gaiatos’) acolhidos com zelo pastoral e tratados com afecto que desperta fraternidade. Vale a pena dar tempo à leitura, deixando-se atrair por uma espécie de ‘parábolas’ cheias de interesse e novidade.

O autor já tinha mostrado esta dedicação pelos jovens, quando estava no Seminário de Portalegre. E, decerto, por razões apostólicas, achou de pedir uma experiência na Obra do P. Américo, a fim de contactar mais de perto com jovens carenciados ou desejosos de crescer na fé e na vida. Depois, a experiência prolongou-se, a pedido da Obra e do próprio, que assumiu maiores responsabilidades. E, hoje, olha para o passado com saudade e gratidão, procurando semear de perfume o ambiente e despertando, em muitos, admiração e vontade de ajudar.

Na realidade, a ‘Obra da Rua’ é singular no jeito de educar e de atrair ao ambiente de família. E, assim, todos crescem e ajudam a crescer... mesmo depois de ocupados em serviços externos. Pois, a respiração do P. Américo continua a impressionar, dando alento a toda a ‘eira’, como acima ficou dito. E o P. João Rosa, através destes textos curtos mas realista e sugestivos, deixa ver e ouvir o que a Obra do P. Américo continua a inspirar. Daí, os meus parabéns!

+Augusto César
(Bispo emérito de Portalegre-Castelo Branco)